

# Carta do Gestor

Novembro/2024



**bradesco**  
asset management

# SUMÁRIO

## CENÁRIO ECONÔMICO

**BRASIL:** O IPCA-15 de outubro mostrou um quadro ainda pressionado de inflação.

**EUA:** Ata do Fed revelou o debate acerca do início do ciclo do corte de juros em setembro.

**EUROPA:** Banco Central Europeu reduziu a taxa de juros, com indicação de continuidade nas próximas reuniões.

**CHINA:** Retomada da economia chinesa no terceiro trimestre se deu de forma espalhada.

## **PROJEÇÕES**

# SUMÁRIO

## **RENDA FIXA**

Neste mês, dados de atividades mais fortes e a disputa eleitoral resultaram em uma abertura intensa nas Treasuries, com um aumento de 50bps.

## **RENDA VARIÁVEL**

O mês de outubro foi marcado por incertezas quanto ao ritmo de cortes de juros nos EUA e preocupações com a situação fiscal no Brasil.

## **MULTIMERCADO**

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## BRASIL

**O IPCA-15 de outubro mostrou um quadro ainda pressionado de inflação.** O indicador avançou 0,54% no mês, acima da projeção mediana do mercado (0,50%). A principal contribuição partiu do setor de Habitação (1,72%), influenciado pela vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2 em outubro. A seguir, alimentação e bebidas (0,87%) avançaram após três meses de preços mais favoráveis, por influência de carnes (4,18%), leite e derivados (1,49%) e menor queda de tubérculos, raízes e legumes (-6,14%). Outro destaque foi o grupo de despesas pessoais, com a devolução dos descontos em cinema, teatro e concertos (1,06%). Em relação às principais métricas observadas pelo Banco Central, os núcleos seguiram pressionados de modo geral. A média móvel de três meses da média dos cinco núcleos, com ajuste sazonal e em termos anualizados, atingiu 4,1% outubro, enquanto os serviços subjacentes variaram 3,9% na mesma métrica. Em suma, a leitura prévia da inflação de outubro mostra um quadro ainda pressionado, corroborando nossa projeção de IPCA de 4,6% neste ano.

**Mesmo com recuo do comércio e serviços, a atividade econômica avançou na margem em agosto.** Houve crescimento modesto de 0,1% da produção industrial no mês, provocado pelo desempenho da indústria extrativa, que mais do que compensou a queda da indústria de transformação. Por outro lado, as vendas no varejo ampliado tiveram retração (-0,8%), principalmente pelos setores de outros artigos de uso pessoal e doméstico e de veículos, motos, partes e peças. O volume de serviços também recuou (-0,4%), com serviços de informação e comunicação e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio compensando o avanço nos outros setores. Ainda assim, o índice de atividade do Banco Central (IBC-Br) teve crescimento de 0,2% na margem, próximo às expectativas, o que representa avanço de 3,9% na comparação interanual. Em termos de

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

carrego, a média de julho e agosto representa crescimento de 0,6% em relação à média do segundo trimestre do ano. Diante do observado, mantemos nossa expectativa de crescimento de 0,5% do PIB do 3º trimestre.

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## EUA

### **Ata do Fed revelou o debate acerca do início do ciclo do corte de juros em setembro.**

No documento, apesar de reconhecerem que a inflação segue relativamente elevada, os membros expressaram confiança de que o processo desinflacionário está convergindo à meta de 2%. Os participantes também observaram a expansão sólida da economia, mas destacaram o arrefecimento da criação de vagas, implicando o aumento da taxa de desemprego. Diante do progresso na redução das pressões inflacionárias, a maioria do FOMC entendeu que os riscos para os objetivos de inflação e de emprego estavam mais balanceados, o que tornaria apropriado afrouxar a política monetária, levando-a para um patamar mais próximo do neutro, caso os dados venham de acordo com o esperado. O documento mostrou que o debate sobre o início do ciclo do corte entre 50 pb e 25 pb foi mais intenso do que a decisão em si revelou (apenas um membro votante votou por corte de 25 pb). Embora alguns membros tenham dito que havia plausibilidade em uma redução de 25 pb, dado o quadro de inflação e atividade econômica exigirem cautela, o temor preponderante foi de uma desaceleração mais intensa do mercado de trabalho, o que determinou o corte de 50 pb.

**Inflação nos EUA apresentou leve aceleração na margem.** O núcleo da inflação medido pelo PCE avançou 0,25% no mês, ante 0,16% em agosto, enquanto o crescimento na comparação interanual se manteve em 2,7%. A composição mostrou deflação de 0,1% em bens após redução de 0,2% no mês anterior, enquanto os serviços aceleraram, passando de 0,2% para 0,3% na passagem de agosto para setembro. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis acelerou para 0,30%, com a média móvel de três meses anualizada passando de 2,5% para 2,7%. Em relação à atividade, o consumo cresceu 0,4% na margem em termos reais, com crescimento de 0,7% em bens e de 0,2% em serviços, enquanto a média do aumento do consumo do 3º trimestre (0,3%) superou a observada no 2º trimestre do ano (0,2%).

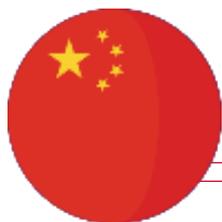
# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## EUROPA

**Banco Central Europeu reduziu a taxa de juros, com indicação de continuidade nas próximas reuniões.** O BCE optou por reduzir novamente a taxa de depósito em 25 pb, para 3,25% a.a., em linha com as expectativas. No comunicado, o banco central justificou a decisão ressaltando o cenário prospectivo para a inflação, a dinâmica da inflação subjacente e a força da transmissão de política monetária. Somado a isso, a presidente da instituição destacou a evolução dos dados desde a última decisão, com os indicadores de inflação e atividade surpreendendo para baixo, em toda a região. Esse contexto justificou a calibragem da estratégia do banco central, de cortes consecutivos. O BCE notou que as condições financeiras continuam restritivas e assim permanecerão enquanto for necessário para que se chegue à meta de inflação. Ainda que não haja o comprometimento com as próximas decisões, esperamos cortes de 25 pb nas reuniões seguintes. Isso deve levar a taxa de juros terminal a 2,0% no ano que vem.

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## CHINA

**Retomada da economia chinesa no terceiro trimestre se deu de forma espalhada.** O PIB chinês avançou 4,6% entre julho e setembro, em relação ao mesmo período do ano passado, levemente acima do esperado (4,5%). Na comparação trimestral e em termos anualizados, o PIB acelerou de um crescimento de 2,0% no segundo trimestre para 3,6% no terceiro. Analisando os resultados de setembro, houve melhora da indústria, do comércio varejista e dos investimentos em ativos fixos, com taxas de expansão interanual de 5,4%, 3,2% e 3,4%, nessa ordem. Os indicadores do mercado imobiliário, por outro lado, seguiram fracos no mês passado. Olhando à frente, temos perspectivas mais favoráveis para a economia chinesa, especialmente para 2025, diante da mudança da política econômica do país. Desde o final de setembro, diversas medidas concretas (como corte de juros, alívio condições financeiras para setor imobiliário e estímulo para mercado acionário) foram anunciadas. Somado a isso, o governo tem sinalizado amplo espaço para expansão fiscal, com aceleração de recursos já aprovados e não utilizados e novas linhas, ainda que os montantes não tenham sido divulgados. Com base no que já foi anunciado e principalmente na sinalização de novas medidas, esperamos melhora gradual da confiança e de alívio da situação financeira dos governos locais.

# PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

## PIB

2024	3,00%
------	-------

2025	1,60%
------	-------

## SELIC

2024	11,75%
------	--------

2025	12,50%
------	--------

## IPCA

2024	4,60%
------	-------

2025	4,10%
------	-------

## DÓLAR

2024	5,50
------	------

2025	5,60
------	------

# PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Neste mês, dados de atividades mais fortes e a disputa eleitoral resultaram em uma abertura intensa nas Treasuries, com um aumento de 50bps. O ciclo de queda de juros americanos foi reduzido significativamente em relação às projeções anteriores.

A percepção sobre a China melhorou consideravelmente no último mês. A volatilidade moderou, o mercado imobiliário chinês estabilizou e o consumo se aproximou dos padrões históricos, com medidas focadas no suporte aos governos locais, aportes em bancos e retomada da confiança. O mercado espera que o setor imobiliário pare de piorar, contribuindo positivamente para o crescimento econômico. No entanto, ainda há incertezas sobre os detalhes dos estímulos e a abordagem de questões estruturais de longo prazo.

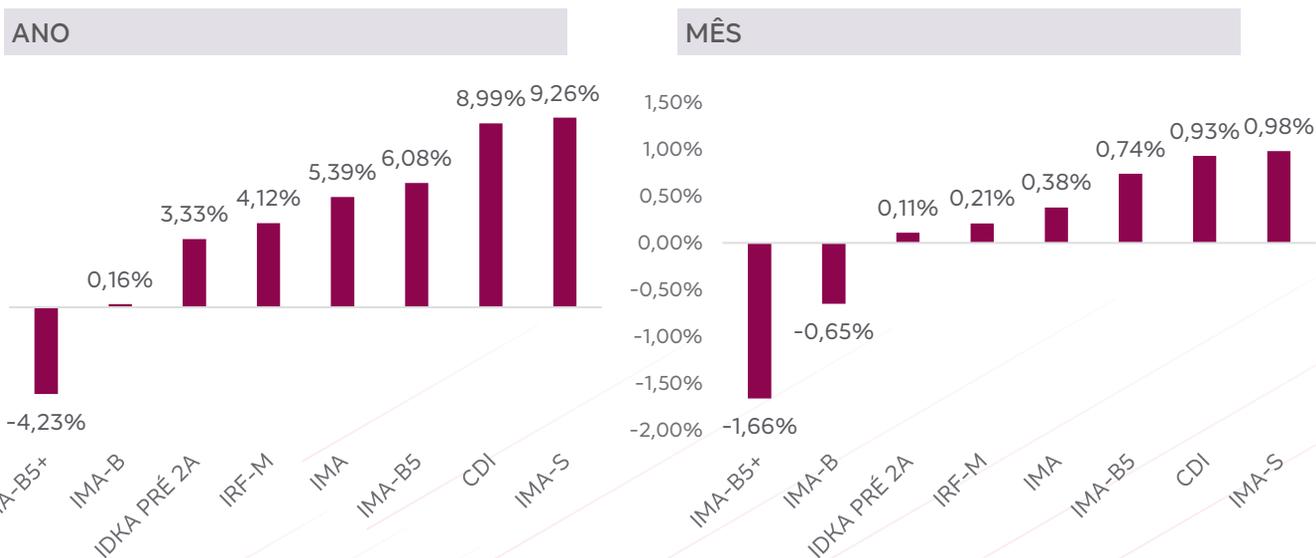
A política monetária europeia se ajustou, com cortes mais graduais sendo implementados. A expectativa é de uma convergência para uma taxa terminal em torno de 2% entre o primeiro e segundo trimestre do próximo ano. Tanto a inflação núcleo, quanto o índice cheio mostraram um comportamento consistente de queda, com o índice cheio abaixo da meta de 2%. A inflação de serviços, que era uma resistência, também começou a convergir para números mais baixos. O PMI foi uma referência importante para o Banco Central Europeu e decisivo para a decisão de acelerar a convergência para a taxa neutra.

Nos mercados emergentes, a volatilidade continua a ser um tema central. A expectativa de cortes de juros nos EUA traz algum alívio, mas a incerteza fiscal e as eleições americanas adicionam uma camada de complexidade. A depreciação significativa do peso mexicano é um destaque, com a moeda nos patamares mais depreciados do ano.

No Brasil, a situação fiscal e a inflação são os principais pontos de atenção. A expectativa da gestão é de um aumento de 50 pontos na próxima reunião do Copom, levando a taxa terminal para 12,5% segundo modelos internos, com manutenção desse patamar até o final de 2025. Essa expectativa reflete a piora no câmbio e nos núcleos de inflação. A inflação e a inércia continuam a ser preocupações centrais, com alimentos sendo um fator significativo. A curva de juros a termo está bastante premiada, refletindo uma Selic mais elevada e a incerteza sobre o movimento do Banco Central.

Os índices de renda fixa têm sido impactados negativamente pelo ambiente local, com destaque negativo para o IMA-B 5+, que representa o índice de papéis do governo atrelados à inflação. Por outro lado, o IMA-S, índice de letras financeiras do tesouro, apresentou um desempenho surpreendente acima do CDI. No entanto, neste mês, nem o crédito privado escapou, com uma abertura nos spreads de crédito, provavelmente devido aos spreads muito baixos. Apesar disso, o CDS do Brasil manteve-se estável próximo a 150bps, com um upgrade pela Moody's ajudando no curto prazo.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

### Ativos

A estratégia de renda fixa ativa teve uma performance positiva, porém abaixo do CDI. Nesse mês, dados de atividades mais fortes e a disputa eleitoral resultaram em uma abertura intensa nas Treasuries, com um aumento de 50bps. O ciclo de queda de juros americanos foi reduzido significativamente em relação às projeções anteriores. No Brasil, a situação fiscal e a inflação são os principais pontos de atenção. A expectativa da gestão é de um aumento de 50 pontos na próxima reunião do Copom, levando a taxa terminal para 12,5% segundo os modelos internos, com manutenção desse patamar até o final de 2025. A curva de juros a termo está bastante premiada, refletindo uma Selic mais elevada e a incerteza sobre o movimento do Banco Central. Dentro desse cenário, a gestão vem reduzindo as posições de risco nos portfólios de renda fixa, dado o atual momento volátil para os ativos da estratégia. Atualmente, o portfólio está priorizando alocações na parcela pré-fixada, com destaque para posições relativas ao longo da curva, e aplicada na parcela mais curta da curva de juros. O nível de risco do portfólio está muito baixo em função da volatilidade e o gestor tem dado preferência a movimentações curtas.

## Crédito Privado

Em outubro, o mercado de crédito privado se ajustou, após uma compressão de spreads, resultando em uma leve abertura de taxas, e redução dos volumes de emissões. A busca por equilíbrio de preços e seletividade na alocação indica maturidade do mercado. Algumas emissões, até de grandes empresas, foram adiadas por falta de demanda nas taxas propostas. Espera-se que o fluxo de emissões permaneça similar, abaixo da demanda de mercado, com alocação seletiva, especialmente em operações de longo prazo. O fluxo de captação na indústria se mantém intenso, com volumes médios dos últimos 6 meses. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo no mês. A maior contribuição veio por meio de papéis bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de grandes bancos, como Bradesco, Santander e Banco do Brasil. Entre os papéis corporativos, destaque para a performance de Cagece, Energisa, IRB e BR Malls. Por outro lado, os papéis de Assaí, Engie e Elektro tiveram um desempenho negativo ao longo do mês. Apesar da redução do ritmo de compras de papéis de crédito, a gestão continua procurando boas oportunidades nos mercados primário e secundário. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 68% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários.

## Juro Real

Em outubro, os juros reais e nominais apresentaram abertura nas suas taxas, respondendo aos dados de atividades mais fortes e a disputa eleitoral. O ciclo de queda de juros americanos foi reduzido significativamente em relação às projeções anteriores. No Brasil, a situação fiscal e a inflação são os principais pontos de atenção. Espera-se um aumento de 50 pontos na próxima reunião do Copom, levando a taxa terminal para 12,5%. Desta forma, o resultado reflete a magnitude do movimento de cada vértice, impactando negativamente os vencimentos mais longos.

## Yield Explorer

No mercado offshore, dados de atividades mais fortes e a disputa eleitoral resultaram em uma abertura intensa nas Treasuries, com um aumento de 50bps. O ciclo de queda de juros americanos foi reduzido significativamente em relação às projeções anteriores. Apesar disso, o CDS do Brasil se manteve estável próximo a 150bps, com um upgrade pela Moody's ajudando no curto prazo. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho negativo em outubro. Ao longo do mês, a abertura das taxas das treasuries americanas foi o principal contribuidor para o resultado do portfólio.

## DI Crédito Privado

Em outubro, o mercado de crédito privado se ajustou, após uma compressão de spreads, resultando em uma leve abertura de taxas, e redução dos volumes de emissões. A busca por equilíbrio de preços e seletividade na alocação indica maturidade do mercado. Algumas emissões, até de grandes empresas, foram adiadas por falta de demanda nas taxas propostas. Espera-se que o fluxo de emissões permaneça similar, abaixo da demanda de mercado, com alocação seletiva, especialmente em operações de longo prazo. O fluxo de captação na indústria se mantém intenso, com volumes médios dos últimos 6 meses. O fundo Referenciado DI alcançou um resultado positivo no mês de outubro. A maior contribuição no portfólio veio por meio dos papéis bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de grandes bancos, como Bradesco, Santander e Itaú. Por outro lado, entre os papéis corporativos, destaque para os ativos de TAG, NTS, Grupo Boticário e Claro. Apesar da redução do ritmo de compras de papéis de crédito, a gestão continua procurando boas oportunidades nos mercados primário e secundário. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 40% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários.

# PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

O mês de outubro foi marcado por incertezas quanto ao ritmo de cortes de juros nos EUA e preocupações com a situação fiscal no Brasil. A leitura de uma atividade mais forte no mercado americano, combinada com a expectativa de vitória de Trump, fez com que a curva de juros americana abrisse. O S&P apresentou uma performance negativa de -0,99%, enquanto o Ibovespa caiu -1,60%.

No Brasil, além do cenário global, o cenário fiscal contribuiu para mais um mês de queda do Ibovespa. O fluxo de investidores estrangeiros foi novamente negativo, em torno de R\$ 5,5 bilhões.

Entre os setores, destacaram-se positivamente o setor de Educação, devido a rumores sobre a fusão entre Yduqs e Cogna, e setores com receitas em dólar, como Papel & Celulose e Consumo. Por outro lado, os setores mais representativos da economia local ou sensíveis à alta de juros, como Saúde, Tecnologia e Bancos, tiveram desempenho negativo.

O cenário local permanece negativo com o aumento dos juros e a incerteza sobre a política fiscal. Na visão da gestão, o ambiente externo deve ser o principal driver para a bolsa brasileira combinado com as notícias sobre o fiscal. Em geral, a gestão tem aumentado nos portfólios a participação no mercado internacional e em empresas de valor, com alta geração de caixa e boa capacidade de entregar bons resultados. Além da menor exposição em empresas produtoras de commodities, principalmente Mineração & Siderurgia.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	OUTUBRO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-0,99%	19,62%	36,04%	47,35%	23,89%
MSCI WORLD USD	-2,04%	15,08%	31,73%	43,15%	14,88%
IDIV	-1,72%	2,45%	21,24%	28,86%	50,07%
IBOVESPA	-1,60%	-3,33%	14,64%	11,79%	25,33%
SMALL CAPS	-1,37%	-14,85%	2,51%	-14,14%	-14,08%
IBRX100	-1,53%	-2,74%	15,29%	11,28%	24,40%

## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

### Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos/Centurion teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Imobiliário e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Varejo e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Energia e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Imobiliário, Consumo e Bancos. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

### Estratégia Crescimento

A estratégia Sequoia teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Imobiliário, Consumo e Educação. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Saúde, Bancos e Varejo. A gestão aumentou a exposição em Energia, Serviços Financeiros e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Papel, Celulose & Madeira, Mineração & Siderurgia e Bens de Capital & Serviços. As maiores alocações em termos absolutos estão em Consumo, Varejo e Imobiliário.

### **Estratégia Long Only (Selection)**

A estratégia Selection teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Imobiliário, Papel, Celulose & Madeira e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Saúde e Bancos. A gestão aumentou a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Varejo, reduzindo em Energia, Imobiliário e Consumo. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Varejo.

### **IBRX Índice Ativo**

A estratégia IBrX teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Consumo, Papel, Celulose & Madeira e Imobiliário. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Serviços Financeiros, Logística, Transportes & Infraestrutura e Varejo, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Imobiliário e Papel, Celulose & Madeira. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Utilidades Públicas.

### **Ações Global**

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em outubro e em linha com o índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram seletividade da estratégia e a valorização das moedas em relação ao Real. Do lado negativo, a desvalorização das ações no mundo. O tema das eleições nos EUA continua sendo foco de discussão ao longo do mês, devido aos impactos do resultado na política monetária. Para Europa, com os resultados mais fracos na zona do euro, foram geradas expectativas de mais cortes de juros pelo BCE. Na China, continuam as discussões sobre a mudança na condução de política econômica, com maior suporte de governos locais e retomada da confiança do consumidor. Em geral, as moedas globais se desvalorizaram frente ao dólar americano. Quanto a estratégia, a gestão manteve a exposição em Estados Unidos, com alocação em setores e papéis específicos, e posições táticas devido à temporada de resultados. Em Ásia, segue o overweight e em Europa, o underweight.

## Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo e acima do CDI em outubro. Os destaques positivos foram a alocação nos ETFs que investem no exterior, no setores Imobiliário e de Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Bancos e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Energia, Saúde e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Bancos, Consumo e Bens de Capital & Serviços. As maiores alocações em termos absolutos estão em ETFs setoriais no exterior, Energia e Tecnologia, Mídia & Telecom. Além disso, o portfólio também está com exposição comprada nos EUA e vendida em Brasil.

## Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Em outubro, as taxas de juros dos EUA subiram de maneira mais acentuada devido aos dados de atividade econômica e inflação acima das expectativas. O Fed ajustou a previsão de cortes de juros para 25bps nas duas reuniões restantes do ano, refletindo um cenário de menor enfraquecimento econômico. Como consequência, o Dólar se fortaleceu, especialmente em relação a moedas emergentes e Euro. No mercado acionário, o S&P teve uma leve queda de 0,99%, com o mercado impactado pela alta de juros e com uma vitória do Trump nas pesquisas. No Brasil, o Ibovespa caiu 1,60%, com dúvidas pelo lado fiscal e a volatilidade do mercado internacional. A alta das exportadoras não compensou as perdas de Utilities e Bancos. O mercado de crédito, que apresentou uma compressão dos spreads nos últimos meses, teve uma leve correção, mesmo com a captação líquida elevada nos fundos de crédito. Essa correção sugere um desconforto dos investidores com os atuais níveis de preço dos ativos.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Sharp Multimanager BBDC FI MM, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo NEO Multimanager BBDC FI MM.

# PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

## RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Outubro	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. a.a.	
<b>OURO</b> 10,76%	<b>OURO</b> 57,56%	<b>S&amp;P 500</b> 24,23%	<b>IHFA</b> 13,57%	<b>S&amp;P 500</b> 26,89%	<b>OURO</b> 55,93%	<b>IBX</b> 33,39%	<b>DÓLAR</b> 17,13%	<b>IBX</b> 27,55%	<b>Ibovespa</b> 38,94%	<b>DÓLAR</b> 47,01%	<b>IMA-B</b> 14,54%	<b>OURO</b> 279,01%	12,92%
<b>DÓLAR</b> 6,05%	<b>S&amp;P 500</b> 19,62%	<b>Ibovespa</b> 22,28%	<b>IMA-S</b> 12,74%	<b>DÓLAR</b> 7,39%	<b>DÓLAR</b> 28,93%	<b>Ibovespa</b> 31,58%	<b>OURO</b> 16,93%	<b>Ibovespa</b> 26,86%	<b>IBX</b> 36,70%	<b>OURO</b> 33,63%	<b>DÓLAR</b> 13,39%	<b>IMA-B</b> 215,99%	11,06%
<b>IMA-S</b> 0,98%	<b>DÓLAR</b> 19,35%	<b>IBX</b> 21,27%	<b>CDI</b> 12,39%	<b>IMA-S</b> 4,67%	<b>S&amp;P 500</b> 16,26%	<b>S&amp;P 500</b> 28,88%	<b>IBX</b> 15,42%	<b>S&amp;P 500</b> 19,42%	<b>IMA-B</b> 24,81%	<b>IHFA</b> 17,50%	<b>OURO</b> 12,04%	<b>S&amp;P 500</b> 209,94%	10,87%
<b>CDI</b> 0,93%	<b>IMA-S</b> 9,26%	<b>IRF-M</b> 16,51%	<b>IRF-M</b> 8,82%	<b>OURO</b> 4,43%	<b>IRF-M</b> 6,69%	<b>OURO</b> 28,10%	<b>Ibovespa</b> 15,03%	<b>IRF-M</b> 15,20%	<b>IRF-M</b> 23,37%	<b>IMA-S</b> 13,27%	<b>IRF-M</b> 11,40%	<b>IRF-M</b> 189,20%	10,17%
<b>IHFA</b> 0,61%	<b>CDI</b> 8,99%	<b>IMA-B</b> 16,05%	<b>IMA-B</b> 6,37%	<b>CDI</b> 4,42%	<b>IMA-B</b> 6,41%	<b>IMA-B</b> 22,95%	<b>IMA-B</b> 13,06%	<b>OURO</b> 13,89%	<b>IHFA</b> 15,87%	<b>CDI</b> 13,24%	<b>S&amp;P 500</b> 11,39%	<b>IHFA</b> 172,87%	9,59%
<b>IRF-M</b> 0,21%	<b>IHFA</b> 4,26%	<b>IMA-S</b> 13,25%	<b>Ibovespa</b> 4,69%	<b>IHFA</b> 1,79%	<b>IHFA</b> 5,27%	<b>IRF-M</b> 12,03%	<b>IRF-M</b> 10,73%	<b>IMA-B</b> 12,79%	<b>CDI</b> 14,00%	<b>IMA-B</b> 8,88%	<b>IMA-S</b> 10,82%	<b>IMA-S</b> 165,55%	9,32%
<b>IMA-B</b> -0,65%	<b>IRF-M</b> 4,12%	<b>CDI</b> 12,99%	<b>IBX</b> 4,02%	<b>IMA-B</b> -1,26%	<b>IBX</b> 3,50%	<b>IHFA</b> 11,12%	<b>IHFA</b> 7,09%	<b>IHFA</b> 12,41%	<b>IMA-S</b> 13,84%	<b>IRF-M</b> 7,13%	<b>CDI</b> 10,81%	<b>CDI</b> 163,57%	9,24%
<b>S&amp;P 500</b> -0,99%	<b>IMA-B</b> 0,16%	<b>IHFA</b> 9,27%	<b>DÓLAR</b> -6,50%	<b>IRF-M</b> -1,99%	<b>Ibovespa</b> 2,92%	<b>IMA-S</b> 5,99%	<b>CDI</b> 6,42%	<b>IMA-S</b> 10,16%	<b>S&amp;P 500</b> 9,54%	<b>S&amp;P 500</b> -0,73%	<b>IHFA</b> 7,44%	<b>IBX</b> 154,59%	8,90%
<b>IBX</b> -1,53%	<b>IBX</b> -2,74%	<b>OURO</b> -5,96%	<b>OURO</b> -8,48%	<b>IBX</b> -11,17%	<b>CDI</b> 2,76%	<b>CDI</b> 5,96%	<b>IMA-S</b> 6,42%	<b>CDI</b> 9,93%	<b>OURO</b> -12,32%	<b>IBX</b> -12,41%	<b>IBX</b> -2,78%	<b>Ibovespa</b> 148,74%	8,67%
<b>Ibovespa</b> -1,60%	<b>Ibovespa</b> -3,33%	<b>DÓLAR</b> -7,21%	<b>S&amp;P 500</b> -19,44%	<b>Ibovespa</b> -11,93%	<b>IMA-S</b> 2,39%	<b>DÓLAR</b> 4,02%	<b>S&amp;P 500</b> -6,24%	<b>DÓLAR</b> 1,50%	<b>DÓLAR</b> -16,54%	<b>Ibovespa</b> -13,31%	<b>Ibovespa</b> -2,91%	<b>DÓLAR</b> 147,90%	8,63%

Fonte: Econômica, outubro de 2024

## Mídias Sociais

**Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?**

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

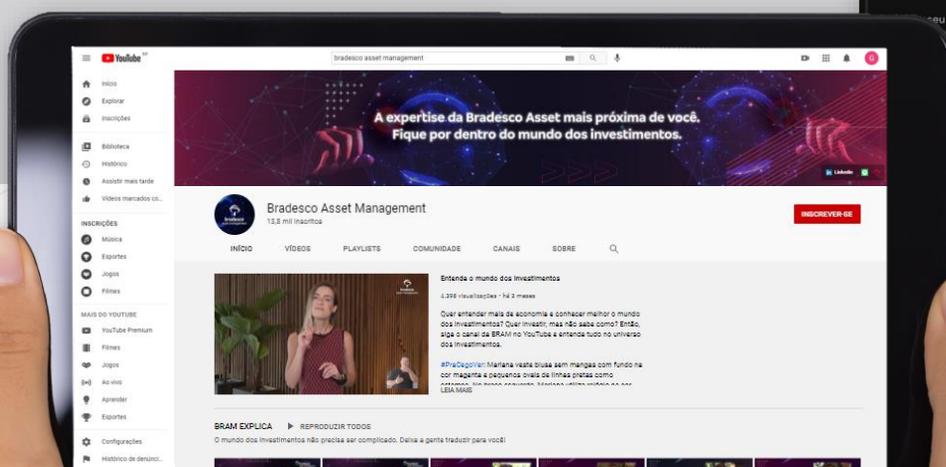
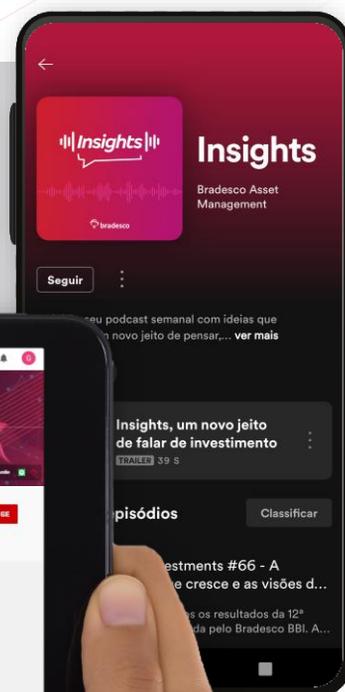


Ouçá nossos gestores e analistas no

## Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

**Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.**



# INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de Divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO E APÊNDICE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade apresentada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Conceito Global: Sim. O FUNDO NÃO ACEITA APORTE DIRETAMENTE. NO PGBL HÁ INCIDÊNCIA DE IMPOSTO DE REND (“IR”) SOBRE O MONTANTE TOTAL DO RESGATE, DE ACORDO COM O MODELO DE TRIBUTAÇÃO ESCOLHIDO (PROGRESSIVA OU REGRESSIVA), SENDO PASSÍVEL DE DEDUÇÃO NA BASE DE CÁLCULO DE ATÉ 12% DOS RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS. PARA PESSOA FÍSICA QUE SEJA CONTRIBUINTE DO INSS E QUE FAÇA A DECLARAÇÃO PELO MODELO COMPLETO DE IR. NO VGBL HÁ INCIDÊNCIA DE IMPOSTO DE RENDA (“IR”) SOBRE OS RENDIMENTOS, DE ACORDO COM O MODELO DE TRIBUTAÇÃO ESCOLHIDO (PROGRESSIVA OU REGRESSIVA) NO MOMENTO DO RESGATE. CONSULTE O REGULAMENTO DO PLANO DE PREVIDÊNCIA E/OU PLANO VGBL PARA MAIS INFORMAÇÕES.

**Fone Fácil Bradesco:** 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. [bram@bram.bradesco.com.br](mailto:bram@bram.bradesco.com.br) | [bram.bradesco](http://bram.bradesco). **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**